ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE SANTA CATARINA

SANTA CATARINA FILATÉLICA

FLORIANÓPOLIS

BOLETIM INFORMATIVO Nº 67

DEZEMBRO DE 2013

ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA
DE SANTA CATARINA

Rua dos Ilhéus, 118 sobreloja 9 - Ed. Jorge Daux
CEP 88.010-560 - Florianópolis - SC

Caixa postal 229 - CEP 88.010-970

A **AFSC**, fundada em 6/8/1938, é uma Entidade sem fins lucrativos, reconhecida de Utilidade Pública pela Lei Estadual 542 de 24/09/1951 e pela Lei Municipal 970 de 20/8/1970.

ÍNDICE GERAL

PALAVRAS DO PRESIDENTE

A filatelia brasileira iniciou um processo de renovação há muito reclamado por grande parte da comunidade filatélica nacional. Entendemos que as mesmas ideias, conceitos e práticas administrativas, que em determinado momento foram efetivas, se perpetuadas, conduzem a situações de imobilismo e estagnação. A renovação é salutar, quando não imprescindível.

No âmbito da AFSC, quando assumimos sua Presidência, o fizemos com o intuito único de contribuir com nossa parcela para a renovação maior, que se iniciou na filatelia em nível nacional.

Entendemos, por outro lado, que nada se consegue apenas com boas intenções. Palavras, eventualmente, convencem, mas nada realizam. Muito menos quando não partem de uma equipe que se disponha a colocá-las em prática.

Nossa primeira ação foi redigir e distribuir a todos os interessados, uma relação de atividades que, no nosso entendimento, são próprias e inerentes a uma associação filatélica. Visamos, com isso, colocar ideias concretas para exame, reflexão e eventual ampliação para atividades numismáticas. Passo seguinte seria estabelecer prioridades, para o nosso caso específico.

Reconhecidas que foram como prioridades, a reforma e a reorganização de nossa Sede iniciaram-se prontamente e, em boa parte já estão concluídas ou em fase final de execução. Destaca-se a não renovação do contrato de atividades comerciais em nossa Sede Social, situação permitida anteriormente.

Consideramos que, uma vez realizada a renovação da Sede, estaremos em condições de seguir com as ideias já debatidas e aprovadas. Para tanto, além de nosso reconhecimento e agradecimentos aos que têm colaborado naquilo que já foi efetivado, torna-se imprescindível que a equipe permaneça motivada também para os passos seguintes.

Confiamos que este esforço conjunto levará a AFSC a novos tempos com o dinamismo que o momento atual exige e que a AFSC, por tudo o que já realizou e vem realizando, bem merece.

Sérgio Laux - Presidente da AFSC

As Cédulas de Hitler

Márcio Rovere Sandoval - Montreal, Canadá (*)

Figura 1 – Anverso da cédula de 5 Reichsmark de 1.8.1942 (P.186b, 140 x 70 mm). À direita, gravura de um jovem simbolizando a "Juventude Hitlerista", como esta cédula ficou conhecida.

Introdução

Em 30 de janeiro de 1933, *Adolf Hitler* ascende ao poder na Alemanha. Sua nomeação como Chanceler do *Reich* foi consequência da vitória de seu partido, o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP) nas eleições de 1932. Como o sistema de governo da *República de Weimar* (1918-1933)[1] era parlamentarista, o Presidente da República, no caso, o velho *Marechal Hindenburg* nomeava o chanceler (1º Ministro) responsável pelo Poder Executivo. Assim, paradoxalmente, *Adolf Hitler* chegou ao poder pela via democrática. Em 2 de agosto de 1934, após a morte de *Hindenburg*, foi eliminada a figura do Presidente da República, sendo todo o poder concentrado na pessoa do *Führer*[2]. Um plebiscito em 19 de agosto daquele mesmo ano conferiu ao *Führer* o poder absoluto.

1 A *República de Weimar* (1918-1933) foi instaurada na Alemanha após a 1ª Guerra Mundial, tendo como sistema de governo o parlamentarismo. Nesse sistema, inicialmente democrático, o Presidente da República nomeava um chanceler (1º Ministro) que seria responsável pelo Poder Executivo. O Poder Legislativo era constituído por um parlamento (*Reichstag*). O período ficou conhecido por esse nome pois a República, sucessora do Império Alemão, foi proclamada na cidade de *Weimar,* onde a Assembleia Nacional Constituinte redigiu a Constituição (1919).

2 Palavra que significava, em primeiro lugar, dirigente, chefe, guia de um partido político. Depois passou à posteridade designando a pessoa e as funções de *Adolf Hitler*.

Trataremos nestes apontamentos de parte do *meio circulante alemão*[3] durante o *Terceiro Reich* (1933-1945), mais especificamente das cédulas emitidas pelo *Reichsbank* e do reaproveitamento de suas estampas por outras entidades.
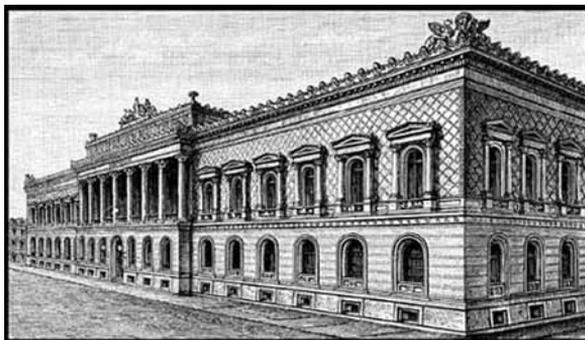
Figura 2 – Gravura do edifício do Reichsbank em Berlim, cerca de 1900. (in, Meyers Großes Konversationslexikon, 6ª edição, 1902-1908).

Durante o período hitlerista foram emitidas pelo *Reichsbank* apenas quatro cédulas ligadas ao regime nazista, quais sejam[4], 100 *Reichsmark* (em meados de 1936[5]), 5 *Reichsmark* (em 1º de agosto de 1942), 1000 *Reichsmark* (em setembro de 1944) e 20 *Reichsmark* (em fevereiro de 1945).

Em fevereiro de 1945, para uma emissão de emergência, foram realizadas reproduções fotomecânicas (*photo-mechanically*) da cédula de 100 *Reichsmark* pelas filiais do *Reichsbank* em Graz, Linz e Salzburg, na Áustria[6].

As estampas de 5, 20 e 100 *Reichsmark*[7] foram reaproveitadas durante a liberação (1944-45) para emissões de emergência na Bélgica e no Luxemburgo, por meio de carimbos locais. Essas emissões ficaram conhecidas como "anulações".

Essas três estampas também foram reaproveitadas em 1948[8], com a utilização de selos, para a emissão dos *Deustche Mark*, na ocasião da ocupação soviética do pós-guerra, antes da criação da Alemanha Oriental (DDR).

Passamos ao estudo pormenorizado dessas emissões.

---

3 Nesse caso, limitando-se às estampas emitidas pelo *Reichsbank* entre 1936-1945 e ao seu reaproveitamento.

4 Por ordem de emissão.

5 O *Reichsbank* emitiu cédulas de 50 *Reichsmark* em 1934, que apesar de serem da mesma "família" das que apresentamos nestes apontamentos, não possuem nenhum símbolo do novo regime.

6 A Áustria foi anexada ao *Reich* (o *Anschluss*) em 1938, permanecendo nessa condição até o final da guerra. Para essas emissões de emergência foram aproveitadas outras estampas, que não fazem parte destes apontamentos.

7 Foram aproveitas outras estampas para essas emissões que não fazem parte destes apontamentos, por exemplo, as cédulas em *Rentenmark*.

8 Além de outras que não são objeto do presente estudo.

Moeda de anexação

Quando a guerra foi declarada, certas zonas suscetíveis de alimentar um sentimento pangermanista[9] *não foram apenas ocupadas pelas tropas alemãs e submetidas à circulação conjunta da moeda local e das espécies da Caixa de Crédito do Reich (Reichskreditkassen)*[10]*, mas anexadas. Assim, os territórios alemães do leste, anteriormente situados na Polônia, Dantzig, o Luxemburgo, os territórios belgas de Eupen, Malmedy e Moresnet, a Alsácia-Lorena, os dois terços da Eslováquia que seriam reunidos à Áustria, os Sudetos e o Protetorado da Boêmia e Morávia foram integrados à zona do marco desde antes da declaração de guerra no âmbito do III Reich.*

Nesses territórios, as Caixas de Crédito do Reich, implantadas após a ocupação foram, aos poucos, substituídas por sucursais do Reichsbank, sendo a moeda das tropas e a moeda local desmonetizadas. O Reichsmark se tornou a única moeda legal, sendo as regiões ou países absorvidos.

No plano monetário, a Áustria foi integrada ao Reich em abril de 1938, os Sudetos, em outubro desse mesmo ano; Dantzig, em setembro de 1939; os territórios do leste, anteriormente poloneses, em outubro de 1939; Eupen, Malmedy e Moresnet, em 30 de junho de 1940; o Luxemburgo, em 5 de fevereiro de 1941; a Alsácia-Lorena, em 1° de maio de 1941; a Eslováquia, em 1942[11]*. O Protetorado da Boêmia e Morávia tinha um status diferente, o reichsmark foi introduzido, mas a moeda local, a coroa, continuou a circular, mesmo sendo sua população considerada como habitante do Reich*[12]*.*

Emissões realizadas pelo *Deutsche Reichsbank*[13] de 1936 a 1945.

A cédula de 100 Reichsmark

A cédula de 100 *Reichsmark* (P.183; Ro.176), datada de 24 de junho de 1935, foi emitida efetivamente em meados de 1936. Os Jogos Olímpicos de Berlim (XI Olimpíada) realizados de 1° a 16 de agosto daquele ano, provavelmente contaram com a nova cédula em circulação. Houve outras emissões em 1941/1942 e em 1945. No medalhão do anverso, temos *Justus von Liebig* (1803-1873), químico e pesquisador. As dimensões da cédula são 180 x 90 mm. No centro, temos uma suástica subimpressa (*underprint*). Em relação a *Justus von Liebig*, não encontramos nenhuma relação especial com o regime nazista, sendo, essa cédula, apenas uma

---

9 Partidário do pangermanismo, ideologia e movimento que visam a agrupar num mesmo Estado os povos de origem germânica. (Dicionário eletrônico *Houaiss* da língua portuguesa).

10 Essas cédulas não fazem parte deste estudo.

11 Acreditamos que parte dela (que foi reunida à Áustria). A outra parte continuou a emitir moeda própria eis que era um Estado nominalmente independente, sob a proteção do *Reich*.

12 Tradução e adaptação de parte do texto de *Jérôme Blanc* intitulado *"Pouvoirs et monnaie durant la Seconde Guerre Mondiale en France: La monnaie subordonnée au politique,* (Université Lumière Lyon 2), *Paper presented to the International conference on War, Money an Finance, "Monetary and Financial Structures: The Impact of Political Unrests and Wars"*, Economix, 19-20th of June, 2008, *p.8).*

13 Equivalente ao Banco Central da Alemanha de 1876 a 1945.

continuação da "família" de cédulas emitidas a partir de 1929[14]. O selo oficial da direção do banco (*Reichsbank Direktorium*) traz, ainda, a águia do brasão oficial da *República de Weimar* (1918-1933), que foi modificado por Adolf Hitler apenas em novembro de 1935, assim, posteriormente à impressão dessas cédulas.

Figura 3 – Anverso da cédula de 100 Reichsmark de 24.6.1935 (P.183a, 180 x 90 mm). À direita, o químico e pesquisador Justus von Liebig. Essa foi a primeira cédula do regime Nazista emitida pelo Reichsbank.

No medalhão do reverso, temos uma alegoria da ciência rodeada de querubins representando a juventude. Abaixo, a advertência para eventuais adulterações ou falsificações. O projeto do reverso é de autoria do Professor *P. Scheurich*. Essas cédulas permaneceram em circulação até 20 de junho de 1948[15].

O catálogo *World Paper Money* traz somente duas variantes, a datada de 1935 (emitida em 1936) com a marca-d'água de *Justus von Liebig* (P.135a) e a de 1945 (P.135b) que apresenta ornamentos como *marca-d'água* e não apresenta a letra central como a anterior. Teriam sido emitidas cédulas com 7 e 8 dígitos. Todas as que vimos trazem 7 dígitos. As cédulas que trazem ornamentos como *marca-d'água* não apresentam numeração no reverso. A cor da numeração varia do vermelho ao castanho escuro e, em uma série delas (a Ro.176F), a numeração saiu na cor marrom.

A classificação de *Holger Rosenberg*[16] é bem mais exaustiva do que a do *World Paper Money*, vejamos[17]:

---

14 Foram emitidos os seguintes valores dessa família : 10 (P.180), 20 (P.181), 50 (P.182), 100 (P.183) e 1000 (P.184) marcos, sendo as duas últimas objeto destes apontamentos.

15 Segundo o *"Das Papiergeld im Deutschen Reich 1871-1948"*, publicação do *Deutsche Bundesbank* – Frankfurt am Main, 1965, p. 132.

16 Para a determinação do preço dos exemplares, recomendamos o catálogo de *H. Rosenberg*, eis que específico sobre a Alemanha. O caso da Ro.176a é característico; se essa cédula apresentar a letra central "E" e a letra de série L (0000001-5000000), é cotada em €40 para exemplar flor de estampa; caso apresente a letra central "E" e a letra de série M (0000001-0100000) é cotada em €1000, quando nova, uma diferença substancial. O motivo da diferença está no fato de que, desta última série, foram impressas apenas 100 mil cédulas, contra 5 milhões da outra série.

17 O agrupamento em relação aos órgãos emissores é de nossa autoria.

Emissões realizadas pelo *Reichsbank:*
- Ro.176a (1936) e **Ro.176b** (1941-1942), que correspondem ao P.183a.
- Ro.176c que corresponde ao P.183b (1945).
- **Ro.176F** (1945?) que apresenta a numeração em cor marrom e não vermelha.

Emissões realizadas pelas filiais do *Reichsbank* em Graz, Linz e Salzburg (fev. 1945), reproduções fotomecânicas (emissões de emergência por carência de numerário). Apresentam todas a mesma numeração, T · 7396475:
- **Ro.182a** (1945) corresponde ao P.190a (178 x 95 mm ou 137 x 89 mm).
- **Ro.182b** (1945) corresponde ao P.190a (177 x 94 mm ou 132 x 88 mm).
- **Ro.182c** (1945) corresponde ao P.190a (177 x 95 mm ou 130/131 x 88 mm).
- **Ro.182E** (1945) corresponde ao P.190b (perfurações – retirada de circulação).

Emissões realizadas por outros órgãos, por meio de reaproveitamento das estampas:

Emissões durante a liberação – "anulações", realizadas pelas municipalidades belgas:
- **Ro.176d** (1944-45 – carimbo belga).
- **Ro.176e** (1944-45 – carimbo belga largo).
- **Ro.176f** (1944-45 – carimbo luxemburguês).

Emissões pela autoridade da Ocupação Soviética antes da criação da RDA:
- **Ro.338a** (1948) selo sobre Ro.176a correspondente ao P.7a.
- **Ro.338b** (1948) selo sobre Ro.176b correspondente ao P.7a.
- **Ro.338c** (1948) selo sobre Ro.176c correspondente ao P.7b.
- **Ro.338F** (1948) selo sobre Ro.176F.

Figura 4 – Detalhe da lateral esquerda do anverso das cédulas de 100 Reichsmark, em quatro momentos distintos. Da esquerda para a direita temos: 100 Reichsmark (Ro.176), emitidas pelo Reichsbank a partir de 1936; 100 Reichsmark (Ro.182) emitidas pela filial do Reichsbank em Gras, Linz ou Salzburg (1945), reproduções fotomecânicas de emergência; 100 Reichsmark (1944-45) emitidas pelas municipalidades belgas (Ro.176d), no caso, pela "Administration Communale D`Eynatten – Prov. de Liège" e, finalmente, 100 Deutsche Mark (1948) selo (Ro.338), emissão da autoridade da Ocupação Soviética.

Nota: As duas últimas cédulas são reaproveitamentos de estampas, realizados por órgãos distintos do Reichsbank. Em relação à emissão da autoridade de Ocupação Soviética, temos até alteração do nome da moeda, de Reichsmark para Deutsche Mark.

As reproduções fotomecânicas da cédula de 100 *Reichsmark*, realizadas pelas filiais do *Reichsbank* na Áustria, apresentam, todas, a mesma numeração, qual seja, T · 7396475. Elas trazem na lateral esquerda a advertência sobre eventuais falsificações igual à contida no reverso. Essas emissões provavelmente estavam ligadas à falta de aprovisionamento de novas cédulas por parte da matriz. Como foram realizadas em oficinas diferentes, apresentam variações, mas a numeração é a mesma. (Ro.182a, b, c e E)[18].

As cédulas classificadas como Ro.176d, Ro.176e e Ro.176f são as denominadas "anulações" que tiveram curso durante o período da liberação dos territórios belgas que haviam sido anexados pelo Reich (veja acima sobre a moeda de anexação). Foi utilizado, também, um carimbo para o Luxemburgo.

Acreditamos que o termo "anulações" foi empregado para demonstrar que o órgão emissor não era mais o mesmo, qual seja, o *Reichsbank*, que teve sua autoridade suprimida após a retomada dos territórios.

Essas cédulas foram provavelmente utilizadas até que se pudesse substituí-las por espécies locais[19]. Existem novos estudos sobre este assunto[20].

Em relação às cédulas da Ocupação Soviética (reaproveitamento das estampas), imaginamos, ante a ausência de dados, que quando da tomada de Berlim ou de outras cidades alemãs pelos russos em 1945, deveria haver nos cofres do *Reichsbank* ou em suas filiais, cédulas que ainda não haviam sido distribuídas e que, posteriormente, seriam reaproveitadas para essa emissão de emergência. Essas emissões foram realizadas em 1948, antes da criação da Alemanha Oriental (RDA), sendo um dos primeiros capítulos da Guerra Fria. O prédio do *Reichsbank*, em Berlim (figura 2), sofreu avarias durante a guerra, mas graças à solidez de sua estrutura continuou sendo utilizado, em um primeiro momento pelos Aliados e, mais tarde, pela RDA, como Departamento de Finanças. Depois da reunificação, o prédio passou a abrigar o Ministério das Relações Exteriores da Alemanha.

A cédula de 1000 Reichsmark

A cédula de 1000 Reichsmark é a de maior valor entre as emitidas pelo *Reichsbank* durante o regime Nazista. Foi impressa em 1936 e efetivamente emitida em setembro de 1944. No medalhão do anverso é apresentado *Karl Friedrich Schinkel* (1781-1841), que aparece também na marca d`água e que foi um dos responsáveis pela remodelação arquitetônica de Berlim, então capital prussiana. As dimensões da cédula são 190 x 95 mm. No centro, temos uma suástica subimpressa (*underprint*). Nesse caso também, não existe nenhuma relação especial do homenageado com o regime nazista, sendo a cédula uma continuação da "família" de cédulas emitidas a partir de 1929. O selo oficial da direção do banco (*Reichsbank Direktorium*) traz, também, a águia do brasão oficial da *República de Weimar* (1918-1933), portanto, anterior à modificação.

---

18 Apresentamos as variantes contidas no catálogo de *H. Rosenberg*, no entanto, não afastamos a possibilidade da existência de outras.

19 Franco belga ou luxemburguês.

20 Veja: *Abstempelungen Deutscher Geldscheine 1944 in Luxemburg und Belgien* (Carimbos de anulação em cédulas alemãs em 1944, no Luxemburgo e na Bélgica) Michael H. Belles. Pirna, 2010.

Figura 5 – Anverso da cédula de 1000 Reichsmark de 22.2.1936 (P.184, 190 x 95 mm). À direita, o arquiteto e pintor Karl Friedrich Schinkel (1781-1841). Sua emissão se deu apenas em setembro de 1944, sendo a única cédula que não foi reaproveitada para outras emissões.

No reverso, temos no medalhão uma alegoria da arquitetura. Abaixo, a advertência para eventuais adulterações ou falsificações.

Foram emitidas cédulas com a numeração em cor vermelha (**Ro.177**) e na cor marrom (**Ro.177F**). O catálogo *World Paper Money* não apresenta variantes.

Essas cédulas foram as únicas não reaproveitadas para outras emissões. Ao que tudo indica, o valor era alto para a época. Ao contrário da cédula precedente, esta apresenta uma suástica bem visível por causa da combinação de cores (marrom, amarelo e tons avermelhados). Ao que tudo indica, teve circulação restrita e por um curto período.

Figura 6 – Variações do selo oficial da direção do Reichsbank (Reichsbank Direktorium) representado nas cédulas alemãs. Da esquerda para a direita temos: 100 marcos de 1898 (P.20), 50 marcos de 1908 (P.32) e 100 marcos de 1910 (P.42), estes do período imperial; 50 milhões de marcos de 1923 (P.98a), 5 milhões de marcos de 1923 (P.105) e 50 marcos de 1933 (P.182a), da República de Weimar. O último é semelhante aos das cédulas de 100 marcos de 1935 e de 1000 marcos de 1936, que são objeto deste estudo.

A cédula de 20 Reichsmark

A cédula de 20 *Reichsmark* (P.185; Ro.178), datada de 16 de junho de 1939, foi emitida efetivamente em fevereiro de 1945, pouco antes do final da guerra[21]. No anverso, temos uma gravura de uma tirolesa segurando uma *edelvais* tendo os Alpes ao fundo. As dimensões

21 A capitulação alemã se deu em 8 de maio de 1945, ou seja, três meses depois.

da cédula são 160 x 80 mm. No centro, temos uma suástica subimpressa (*underprint*). O selo oficial da direção do banco (*Reichsbank Direktorium*) foi substituído, a partir dessa cédula, pelo do presidente do banco (*Der Prasident Der Deutschen Reichsbank*), trazendo uma águia, com as asas estendidas, portando a suástica do "Terceiro Reich" (1933-1945).

Figura 7 – Anverso da cédula de 20 Reichsmark de 16.6.1939 (P.185, 160 x 80 mm). À direita, gravura de uma tirolesa segurando uma edelvais, tendo os Alpes ao fundo. Essa cédula trazia um novo design, mas foi emitida apenas em fevereiro de 1945.

Nota: Edelvais é uma planta das montanhas da Europa Ocidental em forma de estrela. O vocábulo provém do alemão edelweiss (de edel "nobre" + weiss "branco").

No reverso, temos uma paisagem austríaca *"Gosausee vor dem Dachstein"*, uma formação montanhosa da *"Oberösterreich"*, ou seja, da alta Áustria.

Figura 8 – Reverso da cédula de 20 marcos de 1939 (P.185, 160 x 80 mm) com a paisagem austríaca "Gosausee vor dem Dachstein", uma formação montanhosa da alta Áustria.

Essa cédula recebeu carimbos na Bélgica, as denominadas "anulações", correspondentes a Ro.178b e Ro.178c. Foi, igualmente, reaproveitada para a emissão da Ocupação Soviética (Ro. 336), em 1948.

Figura 9 – Variações do selo oficial da direção (Reichsbank Direktorium) e da presidência (Der Prasident Der Deutschen Reichsbank) do Reichsbank, respectivamente nas cédulas de 100 marcos de 1935, 1000 marcos de 1936, 20 marcos de 1939 e 5 marcos de 1942. As duas primeiras ainda com a representação utilizada pela República de Weimar e as seguintes com a nova roupagem do Terceiro Reich.

A origem dessa cédula de 20 Marcos de 1939 é muito interessante. Ela é originária de um projeto do Banco Nacional Austríaco (*Österreichischen Nationalbank*) de 1930, para a cédula de 100 *shillings*[22], de autoria de *Rudofl Jung* (1880-1943) e *Josef Seger* (1908-1998). Em 2 de janeiro de 1936, aparece a segunda versão dessa cédula (P.101), com pequenas alterações que, por causa da situação política, jamais foi emitida.

Após a anexação da Áustria, em março de 1938, o marco alemão foi declarado moeda oficial e o *Reichsbank* encarregado de liquidar o Banco Nacional Austríaco. O direito de emissão do Banco Nacional Austríaco foi suspenso e as cédulas em *schillings* perderam o *status* legal e foram trocadas pelo marco alemão na razão de 1,5 shillings por marco. Essa troca foi considerada vantajosa para a época, mas visava, segundo alguns, seduzir a população pela nova ordem.
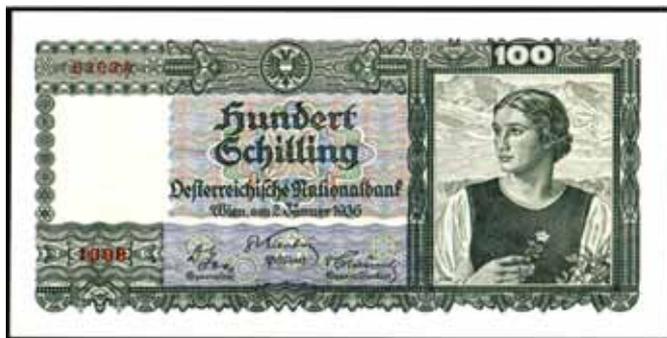
Figura 10 – Anverso da cédula de 100 Shillings de 2.01.1936 (P.101). O reverso apresenta a paisagem austríaca "Gosausee vor dem Dachstein", uma formação montanhosa da "Oberösterreich", semelhante ao que seria utilizado na cédula alemã de 20 marcos de 1939.

Assim, essa cédula conheceu dois *specimens* austríacos de 100 *shillings*, em 1931 e 1936 (figura 10), ambas não emitidas. A Alemanha, utilizando os mesmos motivos e acrescentando ainda os do nacional socialismo (suástica e águia) imprimiu, em 1939, a cédula de 20 marcos (figura 7), que foi somente emitida em fevereiro de 1945.

O porquê dessa escolha? Acreditamos (ante a falta de informações) que o

22 O projeto (*specimen* da cédula) dessa primeira versão vem datado de 1º de abril de 1931.

reaproveitamento da estampa considerou o aspecto "nacionalista" do desenho (jovem tirolesa e os Alpes) e a questão da anexação da Áustria à Alemanha, o "*Anschluss*", na ótica do reagrupamento do povo germânico. Devemos ainda considerar que o país natal de Hitler era a Áustria.

A história da tirolesa terminaria aí, se não fosse a emissão de 2 de janeiro de 1947, do reabilitado Banco Nacional Austríaco, que reeditou a ideia na cédula de 100 *shillings*.

Nessa "nova" cédula, a "tirolesa" aparece em uma nova roupagem, uma outra jovem em trajes típicos, mas sem mudanças significativas em relação às cédulas anteriores.

Figura 11 – Anverso da cédula de 100 Shillings de 2.01.1947 (P.124). A mesma perspectiva dos specimens de 100 Shillings de 1931 e 1936 da Áustria e também da cédula de 20 marcos da Alemanha de 1939.

Figura 12 – Reverso da cédula de 100 Shillings de 2.01.1947 (P.124), com a mesma paisagem austríaca "Gosausee vor dem Dachstein" dos specimens acima aludidos e da cédula alemã de 20 marcos de 1939 (figura 8).

A cédula de 5 Reichsmark

Figura 13 – Reverso da cédula de 5 Reichsmark de 1.8.1942 (P.186b, 140 x 70 mm). Na gravura central, temos a Igreja de Brunswick ou Dom St. Blassi.

A cédula de 5 *Reichsmark* (P.186b, 140 x 70 mm), datada de 1º de agosto de 1942 e provavelmente emitida nessa mesma época, é, a nosso ver, o tipo mais representativo do regime nazista entre as cédulas emitidas pelo *Reichsbank*. No anverso, temos uma gravura de um jovem representando a *"Juventude Hitlerista"*, ou pelo menos assim ficou conhecida. Desconhecemos referências oficiais quanto a essa designação. O selo do presidente do banco (*Der Prasident Der Deutschen Reichsbank*) traz a águia portando a suástica do Terceiro Reich (1933-1945). Essa cédula não apresenta a suástica central como as anteriores. A numeração apresenta uma letra seguida de 7 ou 8 dígitos, sendo a cédula impressa em maior quantidade entre as que analisamos.

O catálogo *World Paper Money* indica a existência de cédulas com a marca d'água invertida (o número 5), conferindo-lhe um valor dez vezes superior à cédula normal, fato não relatado no catálogo de H. Rosenberg.

No reverso, temos uma gravura estilizada da Igreja de *Brunswick* (*Brauschweiger Dom*) ou *Dom St. Blassi*.

Por que da representação de um templo em uma cédula do período nazista?

A igreja de *Brunswick* ou *Brauschweiger Dom* situa-se na cidade deste mesmo nome, no centro-norte da Alemanha (Baixa Saxônia).

Henrique, o Leão (*Heinrich dem Löwen*), duque da Baviera e da Saxônia, iniciou a construção daquele templo entre 1173 e 1196. A igreja foi consagrada em 1226 e dedicada a *São Brás*, *São João Batista* e a *Tomás Becket*. Henrique, o Leão, e sua esposa Matilde, Duquesa da Saxônia, foram enterrados lá. Com a Reforma, a igreja tornou-se protestante, em 1543.

Durante o período nazista houve a tentativa de usar a imagem de Henrique, o Leão, como propaganda ideológica. O primeiro a se interessar pelo assunto foi *Dietrich Klagges*, primeiro Ministro de *Brunswick* na época e membro do partido nazista. A cidade chegou a receber de Adolf Hitler o título de "*a cidade mais alemã*".

O motivo de tudo isso foi que Henrique, o Leão, em 1147, promoveu uma "cruzada" contra os povos eslavos da costa báltica, subjugando-os e, com isso, aumentando a colonização dos povos germânicos em direção ao leste. Aproveitando-se desse fato, os ideólogos nazistas colocaram Henrique, o Leão, como um dos pioneiros de sua ideologia.

Daí o fato de se incluir no reverso da cédula de 5 marcos a igreja onde está sepultado Henrique, o Leão. Adolf Hitler esteve no local, em 1935.

Conclusão

Como vimos, durante o período nazista (1933-1945) foram emitidas quatro cédulas pelo *Reichsbank* (1876-1945) ligadas ao regime. Dessas, duas tiveram circulação efetiva durante esse período, quais sejam: as de 100 *Reichsmark* (1936-1945) que circularam por 9 anos e as de 5 *Reichsmark* (1942-1945) que circularam por 3 anos. As cédulas de 1000 *Reichsmark* (setembro/1944-maio/1945) circularam por 8 meses e a de 20 *Reichsmark* (fevereiro/1945-maio/1945) apenas por 3 meses.[23]

As cédulas de 100 e 1000 *Reichsmark* pertencem à família de cédulas emitidas a partir de 1929, que o regime nazista utilizou, acrescentando uma suástica subimpressa (*underprint*). Os homenageados não tinham nenhuma relação direta com o regime. Nessas cédulas, o selo da direção do banco (*Reichsbank Direktorium*) ainda trazia a águia do brasão oficial da *República de Weimar* (1918-1933), que seria alterado nas cédulas seguintes. A cédula de 100 *Reichsmark* vem datada de 24 de junho de 1935 e a de 1000 *Reichsmark* (*Der Prasident Der Deutschen Reichsbank*) de 22 de fevereiro de 1936. Assim, pensamos que foram concebidas já no período inicial do governo de Hitler.

As cédulas de 5 e 20 *Reichsmark* já traziam a nova concepção, ou seja, inteiramente ligada ao regime nazista. A qualidade do papel da cédula de 20 *Reichsmark*, datada de 16 de junho de 1939, nos parece superior à da cédula de 5 *Reichsmark*, datada de 1º de agosto de 1942, esta impressa em plena guerra.

A Propaganda do regime só foi veiculada efetivamente pelos valores de 100 e 5 *Reichsmark* devido ao período de circulação, sendo esta última a mais representativa por conter maior número de elementos ligados ao nazismo.

No final da guerra, as vias de comunicação se tornaram mais difíceis, motivo da emissão de emergência pelas sucursais do *Reichsbank*, na Áustria.

Com o desmantelamento do regime, temos o reaproveitamento das estampas (também por motivos emergenciais) na Bélgica e no Luxemburgo e, em 1948, pelo Governo Provisório Soviético, no que viria a ser a Alemanha Oriental.

O reaproveitamento dessas estampas pelos soviéticos nos causa espanto, considerando o número de vítimas civis e militares destes, estimado em mais de 20 milhões de pessoas.

---

23 Após a capitulação, essas cédulas permaneceram em circulação ainda por algum tempo até serem substituídas. Desconhecemos a data da desmonetização. Neste caso específico, tivemos a intenção de demonstrar o período de circulação durante o regime nazista.

Como vimos, essas cédulas circularam dentro do território alemão e nos territórios anexados ao Reich. Nestes apontamentos, tratamos apenas das cédulas emitidas pelo *Reichsbank*, o meio circulante da época é complexo e será objeto de outros apontamentos.[24]

Quadro Geral

1. Cédulas emitidas pelo Reichsbank (1936-1945):

Valor	data	emissão	Catalogação
1. 100 Reichsmark	24.6.1935	1936, 1941, 1942 e 1945	P.183 a e b; Ro.176 a-c e F
2. 5 Reichsmark	1.8.1942	1942	P.186 a e b; Ro.179 a-b
3. 1000 Reichsmark	22.2.1936	setembro 1944	P.184; Ro.177
4. 20 Reichsmark	16.6.1939	fevereiro de 1945	P.185; Ro.178 a

Cédulas de emergência emitidas pelas filiais do *Reichsbank* em Graz, Linz e Salzburg, na Áustria em fevereiro de 1945. Estas cédulas são reproduções fotomecânicas, todas com a mesma numeração – T.7396475:

5. 100 Reichsmark	24.6.1935	Fevereiro de 1945	P.190; Ro.182

2. Cédulas enviadas para as tesourarias do *Reichsbank* nos territórios anexados pelo Reich, e posteriormente revalidadas através de carimbos pelas autoridades belgas (1944-1945). Estes carimbos ficaram conhecidos como "anulações"[25]:

6. 100 Reichsmark	24.6.1935	1944 e 1945	P.183 b; Ro.176d-f
7. 5 Reichsmark	1.8.1942	1944 e 1945	P.186; Ro.179c-e
8. 20 Reichsmark	16.6.1939	1945	P.185; Ro.178b e c

3. Cédulas reaproveitadas em 1948 pelas autoridades soviéticas, com a utilização de selos, para emissão dos *Deustche Mark*, na ocasião da ocupação soviética do pós-guerra, antes da criação da Alemanha Oriental (DDR)[26]:

9. 100 D. mark	24.6.1935	1948	P.7ª e b; Ro.338ª-c e F
10 5 D. Mark	1.8.1942	1948	P.3; Ro.333ª-b e F
11. 20 D. Mark	16.6.1939	1948	P.5; Ro.336

24 Um assunto correlato já foi publicado por nós no Boletim da AFSC nº 65 de março de 2012, intitulado *"Emissões da Ocupação Militar Aliada após o desembarque na Europa (1943-1958)"*.
25 Foram aproveitadas outras cédulas que não fazem parte deste estudo.
26 Foram aproveitadas outras cédulas que não fazem parte deste estudo.

Observação final

Aqui tratamos das cédulas emitidas pelo Governo Nazista durante a 2ª Guerra Mundial. Este conflito foi o maior já vivido pela humanidade, implicando na morte de cerca de 62 milhões de pessoas, na maioria civis. Entre os crimes praticados pelo governo nazista podemos citar a deportação em massa de populações (judeus, eslavos, ciganos...) para campos de concentração e de exterminação, o que ficou configurado como genocídio.

Anexo

Uma cédula de 50 Reichsmark de 1939?

Figura 14 – Projeto (?) de uma cédula de 50 Reichsmark, de 15.6.1939. No anverso, uma jovem em traje típico da Alsácia; no reverso, temos a Catedral de Estrasburgo (Strasbourg).

A imagem acima foi encontrada na internet sem referências quanto à procedência. É provável que se trate de um *specimen* jamais utilizado. Seria o "par perfeito" da cédula de 20 *Reichsmark*, representando a incorporação dos territórios da Áustria e da Alsácia à Alemanha.

Bibliografia

- ***Abstempelungen Deutscher Geldscheine 1944 in Luxemburg und Belgien*** (Carimbos de anulação em cédulas alemãs em 1944, no Luxemburgo e na Bélgica) Michael H. Belles. Pirna, 2010
- ***Das Papiergeld im Deutschen Reich 1871-1948***. Frankfurt am Maim: Deutsche Bundesbank, 1965.
- ***Die Deutschen Banknote ab 1871***. Holger Rosenberg. Gietl Verlag, 16.Auflage, 2007.- ***Pouvoirs et monnaie durant la Seconde Guerre Mondiale en France : La monnaie subordonnée au politique.*** Jérôme Blanc (Université Lumière Lyon 2), Paper presented to the International conference on War, Money an Finance, "Monetary and Financial Structures: The Impact of Political Unrests and Wars", Economix, 19-20th of June, 2008.
- ***Standard Catalog of World Paper Money*, General Issues, 1368-1960.** Albert Pick - Edited by George S. Cujay. USA: Krause Publications, 12 th edition, 2008.

(*) Marcio Rovere Sandoval
E-mail: marciosandoval@hotmail.com
Blog: http://sterlingnumismatic.blogspot.ca

Você sabia?...

A origem da palavra CORREIO vem do verbo correr, de origem latina. Inicialmente foi usada a palavra "CORRIEU", junção de CORIR (correr) e LIEU (lugar), ou seja, a designação daqueles que entregavam cartas e mensagens.

Em 25 de janeiro de 1663, foi fundado o Correio da Capitania do Rio de Janeiro, para possibilitar a troca de correspondências entre Portugal e o Brasil, tendo sido designado como responsável o alferes português João Cavalheiro Cardozo.

Em 17 de março de 1855, foi criada a Repartição Geral dos Telégrafos Elétricos, tendo como Diretor Geral o Barão de Capanema (Guilherme Schüch de Capanema) e somente pelo Decreto n. 3.288, de 20 de junho de 1864, foi aprovado o regulamento para Telégrafos no Brasil, fundindo num mesmo organismo a Repartição Geral dos Telégrafos, os serviços de telegrafia ótica e os de telegrafia elétrica.

Reuniões regulares da AFSC
Quintas-feiras, a partir das 18 horas
Sábados, a partir das 14:30 horas

PARTICIPE!

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS - ECT

Diretoria Regional de Santa Catarina
Seção de Filatelia
Gabriel Alexandre Gandolfi da Silva – gabrielgd@correios.com.br
Amanda Ferreira Martins – amandafmartins@correios.com.br

Notícias, programação de Eventos Filatélicos,
Carimbos Comemorativos e Selos Personalizados

Rua Romeu José Vieira, 90 – bloco B – 7º Andar
Bairro: Nossa Senhora do Rosário – São José/SC
CEP 88110-906 – Telefone: (48) 3954-4032

Unidades com Atendimento especializado em Filatelia

Selos Comemorativos e Editais
Envelopes Comemorativos - Coleções Anuais

Em Florianópolis: Agência Central de Florianópolis
Praça XV de Novembro, 242
CEP 88010-970 – Telefone (48) 3229-4336

Em Blumenau: Agência Victor Konder – Rua São Paulo, 1.277
CEP 89012-971 – Telefone (47) 3340-6772

Em Joinville: Agência Joinville – Rua Princesa Isabel, 394
CEP 89201-970 – Telefone (47) 3433-1574

As Medalhas contam a História do Brasil - III

Cinquentenário do Instituto Oswaldo Cruz - 1950

Claudio Amato - São Paulo, SP (*)

Oswaldo Gonçalves Cruz nasceu na cidade de São Luiz do Paraitinga, no interior de São Paulo, em 5 de agosto de 1872. Aos cinco anos, acompanhou a família no retorno ao Rio de Janeiro. Ingressou na Faculdade de Medicina em 1887, formando-se em 1892. Em 1896, estagiou durante três anos no Instituto Pasteur, em Paris. Voltou ao Brasil em 1899 e organizou o combate ao surto de peste bubônica, registrado em Santos e outras cidades portuárias. Demonstrou que a epidemia era incontrolável sem o emprego do soro adequado. Como a importação desse soro era demorada, propôs ao governo a instalação de um instituto para fabricá-lo. Foi, então, criado o *Instituto Soroterápico Federal* (1900), cuja direção assumiu em 1902 e que, mais tarde, passaria a chamar-se Instituto Oswaldo Cruz.

Diretor-geral da Saúde Pública (1903), nomeado pelo Presidente Rodrigues Alves, Oswaldo Cruz coordenou as campanhas de erradicação da febre amarela e da varíola, no Rio de Janeiro. Organizou os batalhões de "mata-mosquitos", encarregados de eliminar os focos dos insetos transmissores. Convenceu Rodrigues Alves a decretar a vacinação obrigatória, o que provocou a rebelião de populares e da Escola Militar (1904) contra o que consideravam uma invasão de suas casas e uma vacinação forçada e que ficou conhecida como a Revolta da Vacina. A cidade do Rio de Janeiro era uma das mais sujas do mundo, pois dos boletins sanitários da época se lê que a Saúde Pública, em um mês, vistoriou 14.772 prédios, extinguindo focos de larvas, limpando calhas, telhados, ralos, sarjetas e tinas, lavando caixas d´água e retirando lixo dos quintais dos prédios. Houve um momento em que Oswaldo Cruz foi apontado como «inimigo do povo», nos jornais, nos discursos da Câmara e do Senado, nas caricaturas e nas modinhas de Carnaval.

Oswaldo Cruz dirigiu ainda a campanha de erradicação da febre amarela em Belém do Pará e estudou as condições sanitárias do vale do rio Amazonas e da região onde seria construída a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Em 1916, ajudou a fundar a Academia Brasileira de Ciências e, no mesmo ano, assumiu a prefeitura de Petrópolis. Faleceu em 11 de fevereiro de 1917, não tendo completado o seu mandato.

Dados Técnicos da Medalha:
Materiais: Ouro (um único exemplar dado ao Presidente Dutra), Prata e Bronze.
Diâmetro: 50 mm
Pesos: Ouro: desconhecido - Prata: 64 gramas e Bronze: 56 gramas.
Gravador: Leopoldo Alves Campos

(*) Claudio Amato
E-mail: camato@claudioamato.com.br

LER MAIS

Visando ajudar os associados da AFSC a desenvolverem seus conhecimentos no que diz respeito às coleções, o Boletim Santa Catarina Filatelia passa, a partir desta edição, a ter uma nova rubrica: LER MAIS.

Nesta coluna, estarão selecionados não só os títulos já pertencentes à biblioteca da AFSC mas, também, as novas aquisições.

Neste número, sugerimos:

1. A coleção de três livros escritos por Wolfgang Baldus. Trata-se de um estudo e histórias sobre selos pouco conhecidos.
Volume I – Postage Stamps of the Principalty of Trinidad, publicado em 2003.
Volume II – Independent State of Acre, publicado em 2004.
Volume III – Republic of Independent Guyana / Republic of Counani Amazonia Locals, publicado em 2004.

2. O Catálogo Ilustrado dos Carimbos sobre os Olhos-de-Boi, escrito por Henrique Bunselmeyer Ferreira. Lançado na Brasiliana 2013, o catálogo é o resultado de longo e severo estudo de 365 marcas postais sobre os selos olhos-de-boi. Modernos recursos gráficos foram usados na rica ilustração deste trabalho de marcofilia.

3. Numismática: Catálogos de cédulas e moedas.
Cédulas do Brasil. World coins 1600-1700. World coins 1701-1800. World coins 1801-1900. World coins 1901-2000. World coins 2001 até a data presente. World paper money 1368-1960. World paper money 1961 até a data presente.

AFSC - 75 ANOS de HISTÓRIA

AFSC - Florianópolis, SC

A história da AFSC começou com a publicação de um Edital no jornal "Diário da Tarde", que circulava em Florianópolis, em sua edição de "sábbado", dia 6 de agosto de 1938, com a notícia de sua primeira reunião, a se realizar naquela data.

A reunião visava a fundação de um clube, ou sociedade, para "congregar filatelistas de Florianópolis e demais cidades do estado de Santa Catarina". Assim nasceu a "Associação Filatélica de Santa Catarina" - AFSC.

A Diretoria Provisória foi, em seguida, eleita e composta pelos seguintes membros: Presidente - Carlos Francisco Sada; Secretário - Alfredo Selva e Tesoureiro - Ernani Born da Silva.

Na oportunidade, foi criada uma Comissão para elaborar os Estatutos da entidade. Enquanto não vigorou o Estatuto, criou-se uma cobrança denominada "Dádiva Inicial", de acordo com as posses de cada um. Dessa arrecadação, resultou a quantia de 70$000 (setenta mil Réis).

Na sequência, foi encaminhado um telegrama ao Clube Filatélico do Brasil, com sede na capital federal, Rio de Janeiro, comunicando a criação da entidade.

Em 13 e 28 de agosto de 1938, foram realizadas reuniões para apresentação de novos associados e arrecadação de "dádivas".

No dia 27 de agosto de 1938, foi realizada reunião com caráter de Assembleia Geral para discutir e aprovar os Estatutos. O projeto constou de trinta artigos concentrados em cinco capítulos, aprovado após análise e discussão. A seguir, foi eleita a Diretoria para o período 1938/1939: Carlos Francisco Sada (Presidente), Antonio Mario Bonetti, Ernani Born da Silva, José Leonardo Clausen, Osmar José de Lima, Jorge Heinrich, Alfredo Selva e Carlos Bonetti.

Diario da Tarde

TITO CARVALHO

FLORIANOPOLIS, SABBADO, 6 DE AGOSTO DE 1938

Para os colleccionadores de sellos

Brevemente teremos a registar a existencia de mais um club em nossa cidade. Trata-se de um club philatelico, destinado a orientar e estimular os colleccionadores de sellos postaes.

Hoje, ás 19 horas, será realizada a primeira reunião, na séde da Caixa Beneficinte dos Empregados no Commercio de Florianopolis, á rua Felippe Schmidt, que terá por fim organizar a directoria provisoria e delinear a directriz do club. Logo após, será encaminhado o pedido de filiação ao Club Philatelico do Brasil, com séde no Rio de Janeiro.

Essa filiação muito auxiliará o novel club, que assim terá a assistencia technica da maior entidade no paiz, além de permittir a approximação com os grandes colleccionadores.

Entre os organizadores do club estão os srs. Carlos Sada, do Banco do Brasil e Arlindo Penna, do Banco Nacional do Commercio.

As pessoas interessadas são, por nosso intermedio, cordialmente convidadas a tomar parte na reunião de hoje.

A partir de então, a AFSC promoveu intensa atividade filatélica. Entre os diversos eventos realizados destaca-se a 1ª Exposição Filatélica de Florianópolis no período de 5 a 12 de outubro de 1948, para comemorar o Bicentenário da Colonização Açoriana na Ilha de Santa Catarina. Em 1949, foi lançada a primeira edição da revista "Santa Catarina Filatélica", órgão oficial de divulgação da entidade que, após 29 edições, deixou de ser editada, em 1956 (a atual fase deste periódico se iniciou em 1975). No período de 30 de julho a 2 de agosto de 1955, foi realizada a primeira Exposição Filatélica Estadual de Santa Catarina e, nas comemorações dos 25 anos de fundação da AFSC, aconteceu a Primeira Exposição de Filatelia Temática do estado, em 1963.

A AFSC, que foi reconhecida de Utilidade Pública pela Lei Estadual nº 542, de 24 de setembro de 1951 e pela Lei Municipal nº 970, de 20 de agosto de 1970, teve sua Sede Própria inaugurada em 24 de novembro de 1970, na rua dos Ilhéus, Edifício Jorge Daux, sobreloja 9, onde até hoje se encontra instalada.

Folhinha da Primeira Exposição Filatélica de Florianópolis, 1948. Carimbo alusivo ao I Congresso de História Catarinense.

Em 13 de janeiro de 1997, aconteceu a Assembleia Geral Extraordinária para adaptação e atualização dos Estatutos da AFSC, oportunidade em que se incluiu a palavra "Numismática" na denominação oficial da Associação, que passou a se chamar "Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina", atendendo a antiga reivindicação de numismatas associados. A participação de numismatas nas atividades dos clubes de colecionadores em todo o estado catarinense sempre foi intensa, o que se pode constatar pela observação dos Encontros que acontecem regularmente no estado. Itajaí, em 16 de agosto de 1969, sediou o "Primeiro Encontro de Filatelistas e Numismatas de Santa Catarina". A AFSC só viria a organizar um Encontro de Colecionadores, em Florianópolis, no ano de 1973 - o trigésimo terceiro em Santa Catarina. Outros clubes catarinenses de colecionadores que, ao longo das últimas décadas, já organizaram Encontros de Colecionadores foram os de Blumenau, Brusque, Joinville, Laguna, Timbó, Balneário Camboriú, São José, Jaraguá do Sul e Criciúma.

Nas décadas de 1980 e 1990, a organização de exposições filatélicas continuou sendo prioridade para a AFSC. A VII PHILCAT - Exposição Filatélica de Santa Catarina, aconteceu de 22 a 28 de fevereiro de 1985. A VI Exposição Nacional de Imprensa e Literatura Filatélica ocorreu de 6 a 12 de abril de 1986. A VIII PHILCAT e a X PHILCAT aconteceram respectivamente em 1987 e 1994. Em 1995, aconteceu, em Florianópolis, a III SULBRAPEX.

Em importância e grandiosidade, nada se compara, na história da filatelia catarinense, à Exposição organizada, em agosto de 2008, em comemoração aos 70 anos de fundação da AFSC

- FLORIPA 2008 - EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL -, em parceria com a FEFIBRA, BEIRAMAR Shopping e apoio dos CORREIOS.

Estiveram expostas 144 coleções, das quais 20 de países visitantes (Argentina, Paraguai e Portugal), em mais de 600 quadros expositores. E mais 25 participações na classe de Literatura Filatélica, entre as quais este Boletim "Santa Catarina Filatélica".

FLORIPA 2008 - A maior Exposição Filatélica já realizada em Santa Catarina.
À esquerda, o momento da Abertura Oficial. Em primeiro plano: José Francisco de Paula Sobrinho, Coordenador da Exposição pela FEFIBRA e grande incentivador da FLORIPA 2008, Ernani Santos Rebello, Presidente da AFSC, Márcio Miranda Vieira Rosa, Diretor Regional Adjunto dos Correios para Santa Catarina e Maria de Lourdes de Almeida Fonseca, Chefe do Departamento de Filatelia e Produtos dos CORREIOS.
À direita, uma panorâmica do salão de exposição, no abertura para a visitação pública.

Desde o ano de 1978, os Encontros de Colecionadores em Florianópolis são realizados no mês de agosto, mês de aniversário da Associação. No ano de 2008, no mesmo espaço da FLORIPA 2008, aconteceu o centésimo quadragésimo sétimo "Encontro de Filatelistas e Numismatas de Santa Catarina", bastante concorrido. Marcante foi o lançamento de carimbos filatélicos e selos personalizados, alusivos à Exposição.

O lançamento de carimbos comemorativos sempre representa uma conquista para um clube filatélico. Em Santa Catarina, há registro de lançamentos desde o ano de 1929, em São José, alusivo à Exposição "Centenário da Colonização Alemã". No caso da AFSC, desde aquela Exposição em outubro de 1948, quando foi lançado em Florianópolis o carimbo comemorativo referente ao Primeiro Congresso de História Catarinense (Bi-Centenário da Colonização Açoriana), diversas foram as conquistas. Destacam-se: em setembro de 1977 - Reunião de número 2.000 da AFSC; em agosto de 1955 - I Exposição Filatélica

Selo personalizado e
carimbo comemorativo,
lançados durante a FLORIPA 2008.

Estadual de SC; em agosto de 1963 - AFSC 25 Anos e Primeira Exposição Filatélica Temática de SC; em novembro de 1970 - Inauguração da Sede Própria da AFSC; em agosto de 1978 - Dia do Selo (Centenário do Barba Branca) e AFSC 40 Anos; em fevereiro de 1985 - VI Exposição Filatélica de SC; em abril de 1986 - VII Exposição de Imprensa e Literatura Filatélicas (Ano Carlos Gomes); em agosto de 1987 - VIII PHILCAT; em agosto de 1988 - AFSC 50 Anos; em novembro de 1991 - IX PHILCAT; em agosto de 1992 - Centésimo Encontro de Filatelistas e Numismatas de SC; em agosto de 1994 - X PHILCAT; em agosto de 1995 - III SULBRAPEX e em agosto de 2008 - FLORIPA 2008 (Centenário de nascimento de Franklin Cascaes e AFSC 70 Anos).

Neste ano de 2013, as comemorações dos 75 anos de fundação da AFSC concentraram-se na programação do Encontro de Colecionadores, nos dias 3 e 4 de agosto, com destaque para os lançamentos de selo personalizado, cartão-postal convite e carimbo comemorativo - todos com o motivo escolhido como símbolo do aniversário - A Casa da Alfândega de Florianópolis.

No alto à esquerda, o primeiro carimbo filatélico lançado em Florianópolis, em 12/10/1948.
Acima, selo personalizado e carimbo comemorativo, lançados em 3/8/2013, por ocasião do Encontro de Colecionadores que marcou os 75 Anos de história da Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina.

ECOS da BRASILIANA 2013

Luis Claudio Fritzen - Florianópolis, SC

A Filatelia Brasileira realizou a Exposição Mundial BRASILIANA 2013, de 19 a 25 de novembro de 2013. Pela quinta vez, a cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente o Pier Mauá - região revitalizada do centro antigo -, num espaço de 19.500 metros quadrados, acolheu um evento filatélico internacional.

Durante a realização do 71º Congresso da FIP - Federação Internacional de Filatelia -, em outubro de 2010, a FEBRAF - Federação Brasileira de Filatelia e a ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos obtiveram o patrocínio para a realização do evento comemorativo aos 350 anos dos Correios no Brasil e, ainda, aos 170 anos dos Olhos-de-Boi.

A BRASILIANA 2013 somente se concretizou pelas expressivas e imprescindíveis atuações de Maria de Lourdes Torres de Almeida Fonseca, da ECT, e do novo presidente da FEBRAF, Reinaldo Estevão de Macedo. O desdobramento de ambos em prol da filatelia foi exemplar.

DO HOTEL

Por questões logísticas, o hotel inicialmente previsto foi substituído, às vésperas do evento, por um hotel situado no distante bairro de São Conrado - o Royal Tulip. De grande porte, o hotel apresentou infraestrutura adequada para receber Jurados e Comissários Nacionais mas, o grave problema de mobilidade urbana deixou os deslocamentos, até o local da Exposição, lentos e cansativos.

Pier da Praça Mauá

A nova escolha implicou na programação inicial, obrigando a criação de um Bin Room provisório, nas dependências do próprio hotel. Certamente, isso agradou aos Comissários, pela facilidade da entrega das coleções à Comissão Organizadora. Por outro lado, a Comissão Organizadora teve de deslocar as coleções recebidas para o local do evento, sob forte esquema de segurança.

BIN ROOM
Y. Saito - S. Cruz - P. Aguirre - A. Ferrer

Relevantes os trabalhos dos brasileiros José Francisco de Paula Sobrinho, Rosa Maria Bicalho e Guido José de Oliveira, além do espanhol Arturo Ferrer. Incansáveis.

DA MONTAGEM

O início dos trabalhos de montagem das 750 coleções de 73 países, dispostas em 13 classes filatélicas, estava previsto para 8 horas do dia 18 de novembro. Entretanto, em decorrência da dificuldade para transferir o Bin Room, somente aconteceu às 14 horas.

Felizmente, os Correios colocaram à disposição uma equipe de “ajudantes”, possibilitando a conclusão dos trabalhos na madrugada do dia 19. Imprescindível foi a colaboração de Julio Cesar Ponce (Peru), Manuel Arango e Santiago Cruz (Colômbia), Oswaldo Portaluppi (Paraguai) e Reinaldo Jacob (Brasil). Após a noite de labor, desfrutamos o nascer do sol à beira do cais.

No dia seguinte, ainda, tivemos de permanecer ativos: algumas coleções retardatárias - poucas; alguns problemas alfandegários para resolver - e “consertos” em algumas participações, cujas folhas teimavam em cair dentro dos quadros expositores.

DAS ATIVIDADES SOCIAIS

Além dos discursos protocolares das autoridades, do Presidente da FEBRAF, Reinaldo Estevão de Macedo, do Presidente da ECT, Wagner Pinheiro, e do Presidente da FIP, Tay Peng Hian, durante a cerimônia de abertura da exposição, foram lançados o selo e a medalha criada pela Casa da Moeda do Brasil em homenagem aos 350 anos dos Correios. Houve uma apresentação marcante da Banda da Polícia Militar, que executou o Hino Nacional e a “Aquarela do Brasil”.

No palco montado, diariamente, houve apresentações teatrais e shows com artistas brasileiros.

Cerimônia de Abertura
Tay peng Hian - presidente da FIP

Os Correios reservaram espaço destinado às atividades infantis, onde alunos das escolas do Rio de Janeiro tiveram as primeiras noções de filatelia.

Com descontração, os colecionadores participaram do lanche oferecido pela inglesa Royal Philatelic Society, na secular Confeitaria Colombo. A tradicional entidade, atuando desde 1869, concedeu o título de "felow" ao brasileiro Reinaldo Estevão de Macedo. Comissários e Jurados tiveram um jantar especial, nas dependências da churrascaria Porcão. Muita caipirinha e sambistas fizeram o jantar se prolongar até a madrugada.

Atividades infantis

DAS ATIVIDADES FILATÉLICAS

O elevado nível das participações e a intensa circulação de visitantes (cerca de 1.500 por dia) pelos amplos pavilhões da Exposição, deixaram todos surpreendidos.

Ponto de destaque foram os Seminários promovidos pela FIP: História Postal e Aerofilatelia (22 de novembro); Inteiros Postais e Maximafilia (23 de novembro) e, ainda, Falsificações e Filatelia Temática (24 de novembro).

Em de 24 de novembro, realizou-se a Assembleia da FIAF - Federação Interamericana de Filatelia.

Assembleia FIAF - Federação Interamericana de Filatelia

DOS INCIDENTES

Lamentáveis foram alguns incidentes que marcaram negativamente o Evento. Os mais graves foram o atropelamento com óbito de um colecionador cubano e um assalto, com ferimento à faca, de um colecionador argentino em visita à Igreja da Candelária.

Embora nada disso tivesse ocorrido nas dependências do Evento, foram fatos sentidos pelos participantes. O apoio necessário foi prestado pela Comissão Organizadora.

Aspectos da Exposição BRASILIANA 2013

DA DESMONTAGEM

No dia 25 de novembro, ao meio-dia, após findarem as conversas dos jurados com os expositores, foi iniciada a desmontagem das coleções. Novamente, a equipe dos Correios se fez presente. Registramos a colaboração de Miguel Cassiales (Argentina), Gabriel Martinez (Uruguai), Nicos Rango (Chipre) e Patricio Aguirre (Chile).

O Bin Room funcionou durante todo o dia 26 de novembro, ultimando a entrega das coleções. Com os painéis retirados, sem decoração e alvoroço dos visitantes, tudo parecia triste.

Entretanto, nos sentimos realizados pela grandeza do Evento e seu sucesso. Estamos prontos para a próxima Brasiliana, que deverá acontecer em 2023.

DAS PREMIAÇÕES

Com o jantar de palmarés, as surpresas finais do evento.

Na classe Championship, a coleção norte-americana "US Domestic Mails 1776-1869", de George Kramer, foi a grande vencedora. O Grande Prêmio da Brasiliana coube ao uruguaio Walter Britz, com sua coleção "Uruguay 1852-1872", uma honra à filatelia latino-americana.

O Grande Prêmio Nacional coube a Rubem Porto Junior, com a coleção "Brazil Empire". E Florianópolis, em festa, orgulha-se da primeira medalha de ouro recebida por um colecionador de Santa Catarina, Demétrio Delizoicov Neto. Parabéns!

Walter Britz - Grande Prêmio

George Kramer - Championship

UMA PRESENÇA NOTÁVEL
Trajetória até a medalha de ouro na BRASILIANA 2013

Demétrio Delizoicov Neto - Depoimento - Florianópolis, SC

Em 1997, quando me tornei sócio da Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina (AFSC), não tinha a intenção de montar uma coleção competitiva. Na verdade, procurei a Associação porque lá havia um comerciante filatélico que também era seu Diretor de Sede. Não demorou mais que duas idas à AFSC para entender que um clube filatélico tem outras finalidades, além de promover vendas e trocas filatélicas!

Vindo de São Paulo, em 1991, para assumir meu cargo de professor na Universidade Federal de Santa Catarina, fiquei limitado nas minhas compras filatélicas. Eu costumava adquirir selos dos comerciantes tradicionais, instalados na cidade de São Paulo, desde 1980, ano em que resolvi dar continuidade a uma coleção de selos de flores. Ela foi iniciada nos anos 1960, quando troquei cerca de meia centena de quadras de selos do Brasil com carimbos comemorativos, ganhas de presente de meu pai aos dez anos, por algumas séries de selos novos de flores. Meu pai não era filatelista mas tinha um amigo que participava de um clube filatélico, patrocinado pela empresa na qual trabalhava. Fui algumas vezes às reuniões desse clube, levado por meu pai. Lá, adquiria selos comemorativos do Brasil lançados no período, ganhava pacotes de selos de sócios do clube, que me incentivavam muito e trocava selos usados que eu obtinha dos envelopes das cartas conseguidas de moradores e comerciantes do bairro onde eu morava. Lavei muito selo!

Como a maioria dos colecionadores que se tornam filatelistas, meu início foi o de um ajuntador de selos. Em 1980, passo a ajuntar com mais critério, quando me restrinjo à compra dos selos de flores que, desde criança, quando frequentava o clube, me sensibilizavam, do mesmo modo que os selos de aves.

Nos deslocamentos que precisava fazer de Florianópolis para São Paulo, sempre organizava minha agenda de modo a ir pelo menos a uma loja filatélica. Duas dessas vezes foram determinantes para que eu me tornasse um colecionador filatelista. Um dos comerciantes me informou da existência da AFSC, mas não sabia o endereço, apenas que ficava num prédio no centro, perto do Teatro Álvaro de Carvalho (TAC). Um outro me mostrou uma coleção temática de trajes, que havia adquirido momentos antes. Eu não sabia dessa alternativa para se organizar e apresentar uma coleção! Os selos que eu comprava eram montados, por mim, com hawid em folhas de álbum para selos. Uma série por folha! Organizadas por ordem alfabética dos nomes dos países e em ordem crescente dos anos da emissão! Fazia isso como se fosse para ilustrar um catálogo de flores. Isso porque em 1980, quando resolvi continuar o ajuntamento de selos, comprei um catálogo especializado de flores. Minha ideia de coleção de selos era essa: completá-la e apresentá-la segundo a sequência do catálogo. Foi assim que, em 1960, eu vira o pai de um amigo do grupo escolar montar uma coleção de esportes. Íamos, meu pai e eu, meu amigo e seu pai, todos os domingos de manhã, à feira de comerciantes filatélicos da Praça da República, em São Paulo, tradicional e muito frequentada naqueles anos.

Assim, por ter visto aquela coleção temática de trajes, que me fora mostrada pelo comerciante filatélico, vislumbrei algo totalmente inédito para mim, pois eu tinha a concepção de coleção por assunto. Aquela que foi organizada pelo pai do meu amigo, em 1960. O episódio da coleção temática exigiu-me um novo aprendizado. Um colecionador filatelista não se limita a ajuntar selos. Há mais material postal além dos selos! Via, nas cópias xérox de algumas coleções temáticas disponíveis na biblioteca da AFSC, distintas peças sendo expostas: envelopes de cartas com carimbos, selos "com defeito", cartão postal com selo impresso... Tudo isso, conforme fui sabendo, tinha seus nomes específicos que, inclusive, eram anunciados em vendas sob ofertas e leilões: carimbos comemorativos, franquia mecânica, FDC, variedades, inteiros postais...

A minha aprendizagem foi propiciada pelas interações que pude ter com os amigos filatelistas da AFSC, quer durante as nossas conversas, quer ao fazer as leituras que me recomendavam e que eram acessadas nos artigos de revistas e livros disponíveis no acervo da nossa biblioteca. Também acabei constituindo uma pequena biblioteca filatélica própria. Certamente não teria me tornado um filatelista sem essa formação na ASFC. Além disso, eu estava sendo constantemente desafiado pelos amigos a montar a minha coleção competitiva. Havia outros sócios como eu. Conversávamos muito sobre nossas dúvidas comuns e consultávamos os amigos mais experientes, alguns com premiação em exposições.

Durante dois anos precisei consultar livros de Botânica da minha esposa, que é bióloga. Essa necessidade surgiu, entre outros motivos, porque no catálogo especializado de flores há referências aos nomes científicos na caracterização das séries. Eu precisava ter conhecimento temático, além do conhecimento filatélico! Sou físico, e tive de entrar em contato com outra forma de se produzir conhecimento científico, diferente do da Física. Na Biologia, a taxionomia tem seu papel, que é quase nulo na produção das teorias físicas. Talvez, por isso, meu olhar para a classificação dos vegetais e das flores não fosse o mesmo do de um botânico. Fui forçado, minimamente, a me apropriar do que Lineu havia estruturado para classificar os seres vivos. E entender a sua história de vida para melhor contextualizar o que ele fez. Procurei dados sobre sua biografia e sobre a época em que esse cientista viveu. Aproveitei para consultar a biografia de outros botânicos como, também, estudar um pouco mais Botânica.

Certamente, a contribuição de Lineu representou um salto qualitativo na produção científica referente às ciências da vida. Contudo, ao me desafiar para conceber um plano para uma coleção temática, parecia-me que não seria adequado estabelecê-lo através de algo estruturado de um modo que se assemelhava ao que eu já vinha fazendo! Quero dizer, meus selos, até então apresentados através de uma lógica do catálogo filatélico, agora seriam apresentados num outra sequenciação, mas ainda classificatória, caso usasse apenas como fundamento para o plano o sistema de Lineu para nomear e identificar os vegetais. Conscientizei-me que estaria apenas mudando o critério, apresentando uma outra sequência, agora fornecida pelo "catálogo" científico da taxionomia, ao invés do catálogo filatélico. É verdade, pude conhecer bonitas, interessantes e boas coleções sobre fauna e flora nas quais a classificação de Lineu constitui parte da estrutura dos respectivos planos. Mas, não era desse modo que eu pretendia fazer! O que estava desejando, então? Não tinha muita clareza.

Os vários encontros filatélicos que pude frequentar, após meu primeiro contato com a AFSC, aprofundaram meu envolvimento com a diversidade de peças filatélicas, ao "garimpar" material nas mesas dos comerciantes. A caminho de me distanciar do modo ajuntador porém, ainda

“ajuntando”, adquiria tudo, conforme as minhas posses, o que tivesse representação de flores e... alguma relação com flores, mesmo que elas não figurassem nas peças. Por exemplo: perfumes e alimentos vegetais. Nesse sentido, também conscientizei-me que a presença das flores na vida dos homens se manifesta de outros modos além do estritamente visual, tais como: pelo odor e pela origem de alguns alimentos através do processo de polinização. As flores que originam frutas já não são visíveis quando delas nos alimentamos! Mas a presença delas é notável, pelo papel que desempenharam. Que dizer, então, de um perfume de rosas ou de outras flores. Ou, ainda, de medicamentos cujo fármaco se origina de alguma parte de algum vegetal que, em algum momento, precisou florir. Em nenhum desses processos exemplificados, provenientes de atividades humanas, se pode negligenciar o papel das flores, ainda que não sejam percebidas pelo sentido da visão. Portanto, creio que podemos atribuir-lhes a característica de uma *presença notável,* nem sempre visível*,* devido à sua importância no ciclo de vida de muitos vegetais que o homem utiliza, de variados modos, em suas atividades.

Essa minha compreensão teve como resultado uma concepção segundo a qual o foco da coleção seria: explorar processos em que a floração de vegetais possibilitam atividades humanas, mesmo quando a floração não esteja visível e diretamente representada nas peças filatélicas. Mas, também, há outras atividades humanas nas quais as próprias flores são representadas. As obras de arte que exploram visualmente flores, por exemplo. Nessas obras, os artistas usam flores como modelo para a execução da sua arte. Assim, fui localizando os distintos modos como as pessoas realizam coisas mediadas pelo processo de floração dos vegetais e pesquisando, no catálogo Yvert, os selos que se referiam a essas coisas.

Como se sabe, nem todos os vegetais são capazes de florir. Meu interesse estava naqueles que, por florirem, dão a oportunidade aos homens e mulheres, de tê-los como mediadores das suas mais variadas atividades, quer as especializadas, quer as de lazer, quer as de manutenção da vida, ou qualquer outra. Mas, essa era a intenção! Restava materializá-la num plano consistente que expressasse essa ideia, bem como efetivá-la através do desenvolvimento da coleção.

A seguir, apresento os vários planos que elaborei para algumas das exposições de que participei, a partir do primeiro para a SULBRAPEX 1999. Pequenas modificações foram introduzidas nas duas primeiras. Na terceira versão, creio que fui mais radical, fruto da avaliação dos jurados e amigos em várias ocasiões. No entanto, as alterações mais significativas dizem respeito ao desenvolvimento da coleção. O esforço que fiz para essas mudanças foi procurar expor peças filatélicas adequadas e de diversos tipos numa mesma folha. A contribuição que jurados deram ao fazer seus questionamentos, comentários e sugestões foram fundamentais para que eu pudesse, com mais clareza, elaborar o terceiro plano e procurar um uso consistente de peças para o seu desenvolvimento, na busca de objetivar a minha intenção. As contribuições que os amigos da AFSC deram para enfrentar os desafios, que essa tarefa exige, foram exemplares e estimuladores.

Creio que o ponto culminante desse processo avaliativo e construtivo foi eu ter me conscientizado que, de fato, minha coleção pertence à classe *temática cultura*, conforme a inscrevi na BRASILIANA 2013 e não, à classe *temática natureza,* como a inscrevia nas exposições anteriores. Penso que tê-la inscrito, várias vezes, na classe temática natureza induzia a uma falsa expectativa de que a minha coleção tinha como foco principal as flores. No entanto, a minha intenção ao conceber a coleção era ter como foco a *relação de atividades humanas com as flores*, o que tem sua inserção na perspectiva da cultura e não da natureza.

Deixo para os leitores, ao examinarem os planos e as folhas introdutórias que se seguem, avaliarem se estou conseguindo objetivar a minha intenção de explorar a relação que os homens estabelecem através de suas atividades com processos que envolvem a floração. Evidentemente, será uma visão parcial na medida em que há uma ausência, aqui, do desenvolvimento da coleção através de peças nela expostas. Contudo, penso que o plano precisa ter uma autonomia relativa para dar seu recado inicial sobre a coleção.

Planos e folhas introdutórias da coleção usados em algumas exposições

EXPOSIÇÕES: SULBRAPEX 1999, LUBRAPEX 2003, BRAPEX 2004, VILA RICA 2005

PLANO

PRESENÇA NOTÁVEL

Introdução
1 - Um olhar sobre as flores
- 1.1 Suas formas, cores e tamanhos
- 1.2 A adaptação ao meio

2 - As flores na Botânica
- 2.1 Botânicos e suas atividades
- 2.2 Lógica dos agrupamentos

3 - As flores de alimentos
- 3.1 Atração que gera vida
- 3.2 Frutas e suas árvores
- 3.3 Produtos culinários

4 - As flores de vegetais industrializados
- 4.1 Alimentação e Bebidas
- 4.2 Têxteis
- 4.3 Tabaco
- 4.4 Medicamentos e perfumes

5 - As flores nas manifestações artísticas
- 5.1 Sublimes e Antigas
- 5.2 Pintura
- 5.3 Porcelana, Cerâmica e Metais
- 5.4 Tecidos e Vestimentas
- 5.5 Ornamentos florais

6 - As flores como hobby

- 6.1 Cultivo de flores
- 6.2 Exposições florais
- 6.3 Jardins

Conclusão

INTRODUÇÃO SULBRAPEX 1999

INTRODUÇÃO

As flores - uma das manifestações mais belas da natureza - além de ativar a sensibilidade humana, transmitindo serenidade e preenchendo os espaços visualmente e, muitas vezes, também com seu perfume, relacionam-se com os homens através de múltiplas maneiras. Veremos aqui a presença das flores em diversas situações que envolvem atividades humanas.

França, 1784, pré-filatélico com carimbo da flor de lírio, de Bordeaux ([illegible]) para La Rochelle

INTRODUÇÃO

As flores - uma das manifestações mais belas da natureza – são percebidas não só visualmente. Nas distintas interações com os homens anunciam-se de várias formas como, por exemplo, com o seu perfume e na gênese de alguns processos naturais. Veremos aqüi a presença das flores em diversas situações que envolvem atividades humanas.

Brasil, 1881, inteiro postal com carimbo "FLORES" - Pernambuco (03/06) para Recife (13/06).

França, 1784, pré-filatélico, porte manuscrito, com carimbo de flor de lírio, de Bordeaux (04/01) para La Rochelle

EXPOSIÇÕES:

SULBRAPEX 2008, FLORIPA 2008, AVILÉS 2010, PARAGUAY 2011, ÍNDIA 2011

PLAN

Une présence remarquable

INTRODUCTION

Les fleurs – l'une des manifestations les plus belles de la nature – sont perçues visuellement, mais pas seulement. Dans les différentes interactions avec les hommes elles s'annoncent sous plusieurs aspects, par exemple, à travers leur parfum et dans la genèse de quelques processus naturels. Nous verrons la présence des fleurs dans plusieurs situations qui concernent les activités humaines.

BAYERISCHER BLVMENTAG 1913

Peinture de Carl Marr. Entier postaux, Bavière, 1913.

A NOTABLE PRESENCE...

(Human activities mediated by plants and their flowering)

THE LYMINGTON ENVELOPE ADVERTISER.

Reduction of Postage.

PARTICULAR attention is respectfully ...

Hayward's Tea and Grocery Warehouse,

RICE, LINEN AND WOOLLEN ...

J. CORBIN,

WINE and SPIRIT MERCHANT,

T. TULLIDGE, having taken the ...

F. GAUNTLETT solicits ...

Coach Manufactory, Old Town, Lymington.

MESSRS. HIGGERS and LEWIS beg ...

TO LET.

GENTEEL Furnished Lodgings, ...

S. PERRY begs to offer his best thanks ...

DECAPOLIS.

AN ESSAY, by the Rev. D. E. FORD,

William Banks, Builder, &c. High-street, Lymington.

HAS always on sale an extensive assortment of PAPER HANGINGS, ...

Wine Trade, Lymington.

A VERY old and most respectable WINE CONCERN ...

For Sale—Remarkably Cheap.

A Very Excellent PAIR of HALF ...

H. SHAW,

RETURNS his grateful thanks for the ...

Vegetable Tooth Paste,

EDWARD PEAT, CHEMIST, &c.

Saddle and Carriage Harness Manufactory

EDWARD ANDREW HOBBS, ...

Music Warehouse.

MESSRS. KLITZ have always on ...

VENISON.

JOHN HAYWARD begs to announce ...

Watch and Clock Maker, Working Jeweller, &c. &c.

J. MYERS (late of 34, High-street, ...

Deal Yard, Lymington.

TIMBER, DEALS, BATTENS, ...

SAMUEL PURRY,

IMPORTER of FOREIGN WINES,

Reduction in Teas.

JOHN HAYWARD, in returning his ...

Mulready, one penny, circulated in 1840, with advertising of groceries and merchandise trade. Among others: BEER, CHOCOLATE, COCOA, COFFEE, LINEN, OAK STAVES, RICE, TEA, VEGETABLE TOOTH PASTE, WINE.

Can these goods be produced and sold without the flowering of plants? What other human activities are mediated by plants?

A NOTABLE PRESENCE...

(Human activities mediated by the flowering of plants)

Throughout history, men have established many relations with plants. Although they do not always catch our eye, flowers are present in situations that give origin to various economic, cultural and other processes. Here we find human activities that occur through mediations of the flowering of various plant species.

PLAN

1- … AT THE GENESIS OF FOODS

1.1 Flowering in the wild and that with human intervention
1.2 Attraction that generates life
1.3 Fruits
1.4 Food products

2- ... IN INDUSTRIALIZED PRODUCTS

2.1 Drink and Food
2.2 Textiles
2.3 Medication and perfumes

3- ... OUR FIRST LOOK

3.1 Their shapes, colors and sizes
3.2 Adaptation to the environment

4- ... IN THE ACTIVITIES OF SPECIALISTS

4.1 Botanists and their activities
4.2 The logic of the groupings

5- ... IN ARTISTIC EXPRESSIONS

5.1 Sublime and ancient
5.2 Painting
5.3 Porcelain, Ceramics and Metals
5.4 Fabrics and Clothing
5.5 Ornamental flowers

6- ... IN HOBBIES

6.1 Flower cultivation
6.2 Floral exhibits
6.3 Gardens

CONCLUSION

Medalha de Ouro
BRASILIANA 2013

Você coleciona SELATSOP SETRAC?

Sérgio Laux - Florianópolis, SC

Ao longo dos seus já muitos anos de existência, a Filatelia tem passado por vários ciclos, nos quais algumas de suas áreas de interesse tornam-se populares enquanto outras "saem de moda" e são quase, ou totalmente, esquecidas. Uma dessas áreas de interesse pode ser exemplificada pela coleção de "Inteiros postais". Há alguns anos, esse tipo de colecionismo ainda era objeto da atenção de poucos filatelistas e visto até mesmo com um certo menosprezo. Hoje, a área está sendo "redescoberta", ganhando, novamente, a atenção tida no passado.
A coleção de inteiros postais é um ramo filatélico muito extenso, rico e em muitos aspectos, ainda pouco estudado e explorado. Um inteiro postal curioso é o que ilustramos a seguir:

À primeira vista parece ser um inteiro de um país exótico, com um nome quase impronunciável. Um exame mais detalhado nos revela que, na realidade, todas as inscrições estão invertidas e quando lidas da direita para a esquerda estão no mais perfeito idioma francês!

"Grand choix de CARTES POSTALES album et catalogue"

O mesmo se aplica inclusive às inscrições no próprio "selo" impresso.

Afinal, de que se trata e de onde vem este Selatsop Setrac? Trata-se, na verdade, de uma peça produzida e distribuída por um dos mais importantes e conhecidos comerciantes filatélicos do século XIX, o francês, Senhor Arthur Maury.

Maury nasceu em Paris, em 1844. Com 16 anos, iniciou seu negócio com selos postais.

Em 1864, fundou um jornal filatélico mensal chamado “Le collectionneur des timbres-poste” e no ano seguinte, 1865, publicou a primeira edição de um catálogo filatélico mundial que, durante muitos anos, foi o catálogo padrão internacional para colecionadores e negociantes.

O sucesso comercial, no entanto, não impediu seu envolvimento em atividades pouco claras, pois, como consta textualmente em um processo no qual se envolveu, “O Sr. Maury é um negociante de selos postais. Ele vende selos legítimos bem como selos que ele mesmo fabrica...” Exemplos de selos nesta categoria são da Pérsia, da Etiópia, de algumas colônias francesas, selos “locais” dos Estados Unidos, etc.

Na verdade, não se acredita que Maury tenha de fato fabricado ou mesmo encomendado a fabricação de selos fictícios ou de selos falsos, porém, sem dúvida, os recebia de terceiros e os vendia largamente. No contexto da filatelia no final do século XIX e início do século XX, a simples fabricação de “reproduções” de selos raros não era vista como condenável. Vários “artistas filatélicos” se dedicaram a essa atividade e vendiam seus trabalhos abertamente, como reimpressões, reproduções ou similares, que eram adquiridos inclusive por negociantes conhecidos e muito bem situados no mundo filatélico internacional.

O problema, porém, é que nem sempre o fato de serem reproduções era posteriormente informado para os eventuais compradores. Desta forma, várias das grandes firmas filatélicas da época comercializaram esse tipo de material de maneira mais ou menos disfarçada ou clandestina. No caso de Maury, sua reputação manteve-se, apesar dos processos em que se envolveu. Prova disso é que chegou a presidente honorário da prestigiosa Sociedade Filatélica Francesa e foi alvo dos mais calorosos elogios nos obituários publicados, quando do seu falecimento no ano de 1907.

E o seu inteiro postal de Selatsop Setrac?

Este Selatsop Setrac, com seu aspecto bizarro e humorístico, não deixa de ter também uma conotação um tanto sarcástica por parte de seu autor, o ilustre Senhor Maury, para com os então “fanáticos” colecionadores de Inteiros Postais que estavam sempre à caça de raridades e de inteiros de, na época, desconhecidos e exóticos países estrangeiros.

Como os ciclos das preferências filatélicas continuam, essas peças até recentemente desprezadas e sem qualquer valor, são atualmente procuradas, valorizadas e incluídas nas coleções já, agora, levando-se em conta a sua curiosidade e o testemunho da criatividade de outra época filatélica.

Será a procura por essas peças uma indicação de que a nova geração de “fanáticos” por inteiros postais irá trilhar e repetir os mesmos caminhos de seus antecessores?

Ao que parece, realmente nada se perde, nada se cria, tudo se transforma!

Então... Vamos à caça dos Selatsop Setrac!!!

A AFSC desenvolve um importante trabalho de divulgação do colecionismo em geral, além da edição deste Boletim - Santa Catarina Filatélica. Anualmente, realiza, no mês de agosto - mês do seu aniversário de Fundação -, o tradicional Encontro de Colecionadores. Todas as publicações e convites para realizações da AFSC são enviados aos associados, Clubes e Associações congêneres. Há também uma biblioteca especializada à disposição dos associados na Sede da AFSC.

Para suporte aos dispêndios decorrentes das atividades referidas, a AFSC depende principalmente da arrecadação das anuidades pagas por seus associados, que podem ser das seguintes categorias:

Efetivos - residentes em Florianópolis, com idade a partir de 18 anos .... R$60,00

Juvenis - com idade inferior a 18 anos .... R$10,00

Correspondentes no Brasil - residentes fora de Florianópolis .... R$30,00

Correspondentes no Exterior - residentes fora do Brasil .... US$ 35,00

Associe-se! Envie-nos cópia preenchida da ficha abaixo.

Você pode depositar o valor de sua anuidade em nossa conta-corrente:

Banco do Brasil, Agência 5255-8 Conta 5.049.097-4 - Por favor avise-nos, para controle.

INSCRIÇÃO / ATUALIZAÇÃO DE ASSOCIADO

Nome: ______________________________

Endereço ou Cx. Postal: ______________________________

CEP: __________ Cidade: ______________________ Estado: ________

Telefone: ______________ Profissão: ______________________

Sexo: ____________ Data de nascimento: ____________________

E-mail: ______________________________

COLECÕES / TEMAS DE SEU INTERESSE:

____

____

____

☐ Sócio Efetivo ☐ Juvenil ☐ Corresp. Brasil ☐ Corresp. Exterior

Data: ______________ Assinatura: ______________________________